



## DESTAQUES METEOROLÓGICOS DE FEVEREIRO DE 2026 NO BRASIL

### INTRODUÇÃO

Esta nota técnica tem como objetivo fornecer informações sobre os principais fenômenos meteorológicos que atuaram no Brasil durante o mês de fevereiro de 2026. O período destacou-se pelos volumes de chuvas expressivos nas regiões Nordeste e Sudeste. Além disso, será abordada a elevação das temperaturas em áreas que registraram valores acima da média.

### 1. Precipitação

A Figura 1 ilustra os acumulados de precipitação registrados ao longo de fevereiro de 2025, enquanto a Tabela 1 apresenta os maiores desvios (positivos e negativos) em relação à normal climatológica. A Figura 2 exhibe as anomalias mensais de precipitação, considerando como referência o período climatológico de 1991–2020. Observa-se que os maiores desvios positivos de chuva concentraram-se em partes das regiões Sudeste e Nordeste, bem como em áreas do Centro-Oeste e Norte.

Na **Região Norte**, os maiores acumulados de chuva concentraram-se no centro do Amazonas e Sudoeste Paraense, com totais mensais superiores a 300 mm (tons de azul na Figura 1). Nessas áreas, observam-se anomalias positivas acima de 100 mm (tons em azul na Figura 2), com destaque para as estações meteorológicas de Manaus (AM), com 386,8 mm; Manacapuru (AM), com 316,8 mm, e Araguaína (TO), com 289,0 mm. O volume registrado em Manaus (AM) supera em 59,3% a média climatológica de fevereiro. Em contraste, áreas pontuais no centro-norte de Roraima apresentaram volumes inferiores a 40 mm ao longo do mês. Desvios negativos, com déficits superiores a 200 mm (tons em laranja na Figura 2), foram observados no centro-norte de Rondônia e no nordeste do Pará, evidenciando o baixo volume de chuva registrado na região durante o mês de fevereiro.

Na **Região Nordeste**, predominou uma alta irregularidade das chuvas. Os maiores acumulados concentraram-se no oeste da Bahia, bem como no noroeste do Maranhão e sertão da Paraíba, com totais superiores a 120,0 mm (tons de verde a azul na Figura 1). Entre os municípios com maiores volumes registrados, destacam-se São Gonçalo (PB), Caicó (RN) e São Luís (MA), com 330,2 mm, 216,0 mm e 208,2 mm, respectivamente. Por outro lado, na porção leste do Nordeste brasileiro, predominaram acumulados próximos a 40 mm (tons em verde na Figura 1).

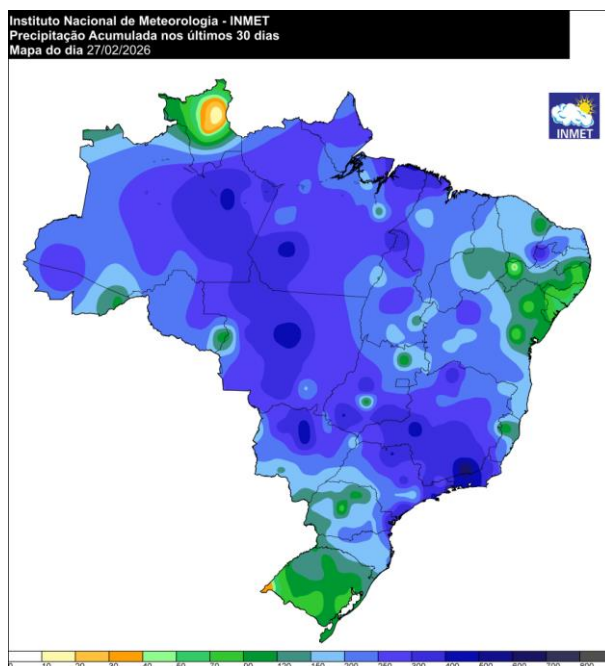
Devido à forte irregularidade pluviométrica, houve a persistência de desvios negativos, com volumes até 50 mm abaixo da climatologia (tons em laranja a vermelho na Figura 2). Destaca-se a estação de Itaberaba (MA), que registrou 7,0 mm, valor 89,9% abaixo da média histórica para o mês.

Na **Região Centro-Oeste**, fevereiro foi marcado pela irregularidade das chuvas. Volumes superiores a 200 mm (áreas em azul na Figura 1) foram registrados em grande parte da região, com anomalias positivas acima de 100 mm no sudoeste e na porção central de Mato Grosso (tons em azul na Figura 2). Esses acumulados estiveram associados à atuação de sistemas típicos da estação chuvosa, como a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que se configurou em alguns períodos do mês. Soma-se a isso a presença de instabilidades associadas ao aquecimento diurno e à alta umidade, características do verão. Destacam-se as estações de Sorriso (MT), Goiás (GO) e Morrinhos (GO), que registraram totais mensais de 451,4 mm, 408,0 mm e 303,0 mm, respectivamente. Por outro lado, as anomalias negativas de precipitação concentraram-se em Goiás, bem como nas porções noroeste e sudeste do Mato Grosso, e no nordeste e sul de Mato Grosso, com volumes mensais inferiores a 100 mm (tons em laranja e vermelho na Figura 2). Destaca-se a estação de Luziânia (GO), que registrou apenas 51 mm, valor 66,8% abaixo da climatologia.

Na **Região Sudeste**, predominaram volumes superiores a 200 mm em grande parte da região (tons em azul na Figura 1), com anomalias positivas acima de 50 mm, especialmente na região de São José do Rio Preto (SP), no Triângulo Mineiro, Rio de Janeiro e no sul do Espírito Santo (tons em azul na Figura 2). A distribuição das chuvas foi influenciada pela atuação de frentes frias, que avançaram pelo litoral, favorecendo a formação de áreas de instabilidade, além da presença de sistemas de baixa pressão e episódios de ZCAS, que contribuíram para os acumulados expressivos em algumas localidades. Destacam-se as estações de Juiz de Fora (MG), com 752,4 mm, valor 342% acima da média climatológica, Rio de Janeiro (RJ), com 510,8 mm, e Paraty (RJ), com 536,4 mm (Tabela 1). Por outro lado, entre o leste do estado de São Paulo até a região de Presidente Prudente, noroeste do Espírito Santo, sul fluminense (RJ), Zona da Mata e o sul de Minas Gerais apresentaram desvios negativos de precipitação, com volumes mensais até 100 mm abaixo da média histórica (tons em laranja e vermelho na Figura 2). Destacam-se as estações de Mantena (MG) e São Miguel Arcanjo (SP), cujos totais mensais, 28,4 mm e 38,6 mm, estiveram 76,4% e 71,6% abaixo da média climatológica de fevereiro, respectivamente.


Em grande parte da **Região Sul**, os volumes de chuva foram superiores a 150 mm (tons em azul claro na Figura 1), com desvios negativos superiores a 50 mm praticamente toda a região (tons em laranja a vermelho na Figura 2). Essa configuração foi influenciada pela atuação de frentes frias, que avançaram pelo sul do país ao longo do mês, associadas a sistemas de baixa

pressão. Destaca-se as estação meteorológica de Cruz Alta (RS), com 156 mm, volume 15,8% acima da média climatológica. Por outro lado, as demais localidades apresentaram desvios negativos de precipitação em fevereiro, com volumes mensais abaixo da média histórica do mês (tons em laranja na Figura 2), como se observou em Caçapava do Sul (RS), Camaquã (RS) e Canela (RS) (Tabela 1), cujos totais mensais estiveram cerca de 129,6 mm, 128,8 mm e 116,1 mm abaixo da climatologia, respectivamente.

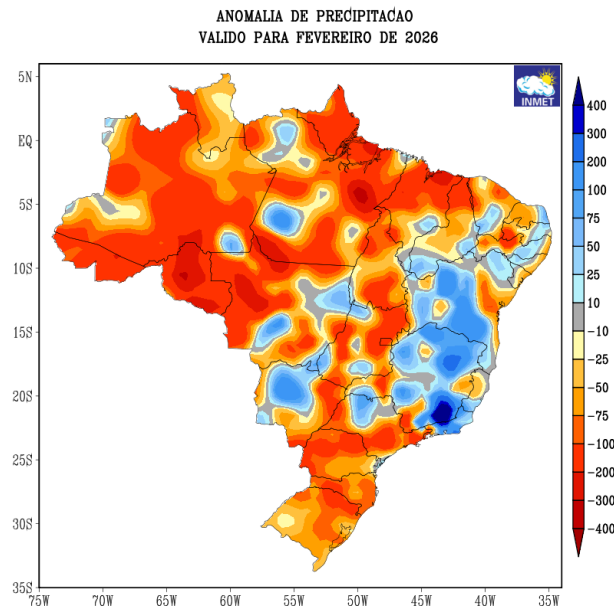


**Figura 1** – Mapa do acumulado de precipitação (mm) em fevereiro de 2026. Tons em azul escuro indicam áreas mais chuvosas, cuja redução de volumes é representada pela graduação do azul claro, passando pelo verde escuro/claro até os tons de laranja/amarelo.

**Tabela 1** – Precipitação total acumulada (mm) em fevereiro de 2026 indicando os maiores desvios (positivos) nos estados de Minas Gerais (MG) e Rio de Janeiro (RJ), e os menores desvios (negativos) no Paraná (PR) e Rio Grande do Sul (RS).

	Municípios	Total de chuva (mm)	Normal Climatológica (mm)	Desvio (mm)	% de chuva em relação à climatologia
MG	Juiz de Fora	752,4	170,3	582,1	342%
RJ	Rio de Janeiro	510,8	103,9	406,9	391,6%
RJ	Paraty	536,4	196,7	339,7	172,7%
RJ	Cambuci	379,4	85,7	293,7	342,7%
MG	Patrocínio	426,8	161,2	265,6	164,8%
RS	Caçapava do Sul	39,9	169,5	-129,6	76,5%
RS	Canela	67,4	183,5	-116,1	63,3%
PR	Japira	50,6	157,4	-106,8	68%
RS	Bagé	25,4	127,1	-101,7	80%

Nota: % Chuva em relação à climatologia = (Chuva observada - Chuva climatológica) \* 100 / Chuva climatológica



**Figura 2** – Anomalias de precipitação mensal (mm) para o mês de fevereiro de 2026, considerando a média climatológica do período 1991-2020.

Considerando os máximos acumulados diários de chuva ocorridos durante o mês de fevereiro de 2026 na **Região Norte**, destaca-se os maiores volumes registrados nas estações meteorológicas de Novo Aripuanã (AM) e Porto Nacional (TO). Em Novo Aripuanã (AM), o máximo total diário de 110,6 mm, ocorrido no dia 06/02, superou o máximo anterior de 53,2 mm registrado em fevereiro de 2023 (Figura 3). Similarmente, o máximo total diário de 124,4 mm em Porto Nacional (TO), ocorrido em 03/02, superou o valor de 110,8 mm de fevereiro de 1995. Por outro lado, merecem destaque os baixos acumulados diários observados (Figura 4), como em Conceição do Araguaia (PA), Caracaraí (RR) e Codajas (AM), cujos máximos diários de 55,23 mm, 7,0 mm e 38,0 mm contrastam com os acumulados de 209,0 mm, 148,3 mm e 182,8 mm registrados em fevereiro de 1991, 1970 e 2022, respectivamente. Em relação aos acumulados mensais, destaca-se a estação de Araguatins (TO), cujo total mensal de 426,6 mm superou o máximo anterior de 313,6 mm, ocorrido em fevereiro de 2024.

Na **Região Nordeste**, o maior volume diário de chuva foi registrado na estação meteorológica de Piranhas (AL), com 128,4 mm no dia 28/02, superando o valor máximo anterior de 46,0 mm ocorrido em fevereiro de 2024 (Figura 3). Outras estações que registraram os maiores acumulados diários no mês incluem as de Ribeiro do Amparo (BA), com 97,0 mm no dia 28/02 e Arco Verde (PE), com 95,2 mm no dia 26/02. Entretanto, também merecem destaque os baixos acumulados diários observados em outras localidades (Figura 4), como em Porto de Pedras (AL) e Morada Nova (CE), cujos máximos diários de 6,4 mm (de 09/02) e 21,3 mm (de 05/02) contrastam com os máximos de 147,4 mm e 146,0 mm ocorridos em fevereiro de 1985 e 2017, respectivamente. Sobre os acumulados mensais, destacam-se os municípios baianos de Vitória da

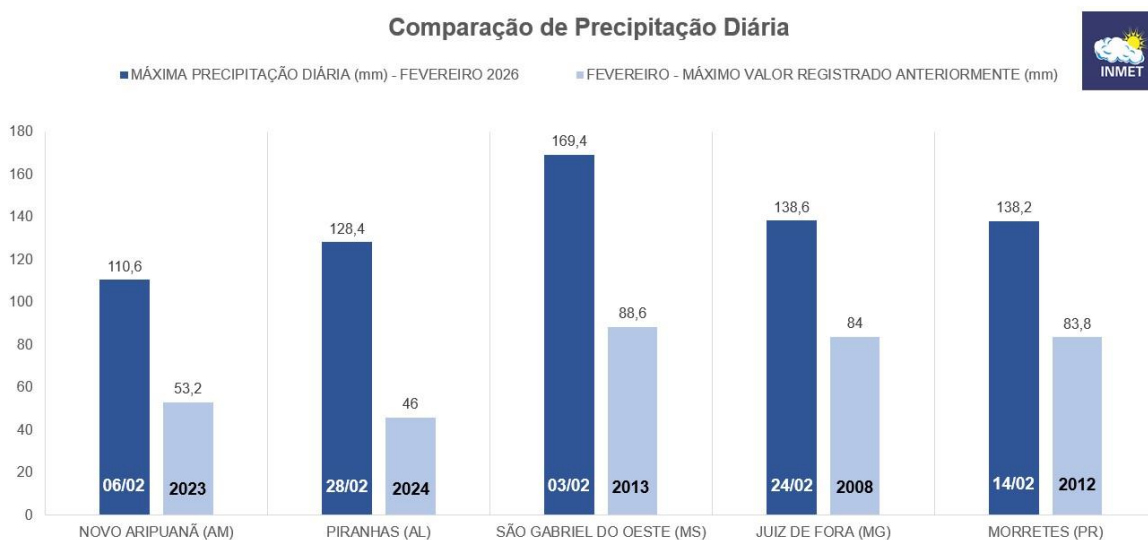
Conquista (BA) e Guanambi (BA), cujos totais mensais de 211,8 mm e 235,4 mm superaram os máximos anteriores de 83,4 mm e 125,4 mm registrados em fevereiro de 2022 e 2012, respectivamente.

Na **Região Centro-Oeste**, o maior volume diário de chuva foi registrado em São Gabriel do Oeste (MS), com 169,4 mm no dia 03/02, superando o maior valor anterior registrado de 88,6 mm ocorrido em fevereiro de 2013 (Figura 3). Outros máximos diários que ultrapassaram máximos valores anteriores incluem Ivinhema (MS), cujo máximo diário 117,8 mm (no dia 23/02) superou o máximo anterior de 79,2 mm (de fevereiro de 2008), e Rio Brilhante (MS), com 92,8 mm no dia 03/02, superando o máximo diário anterior de 70,2 mm em fevereiro de 2024. Por outro lado, outras localidades registraram baixos acumulados, como em Ponta Porã (MS) e Goiânia (GO), cujos máximos de 34,4 mm (ocorrido em 21/02) e 18,6 mm (do dia 27/02) estão muito abaixo dos máximos diários de 172,4 mm (fevereiro de 2008) e 131,4 mm (fevereiro de 2021), respectivamente (Figura 4). Considerando os totais mensais, ressalta-se o município de São Gabriel do Oeste (MS), cujo total mensal de 661,6 mm superou o valor máximo de 354,8 mm observado em fevereiro de 2013.

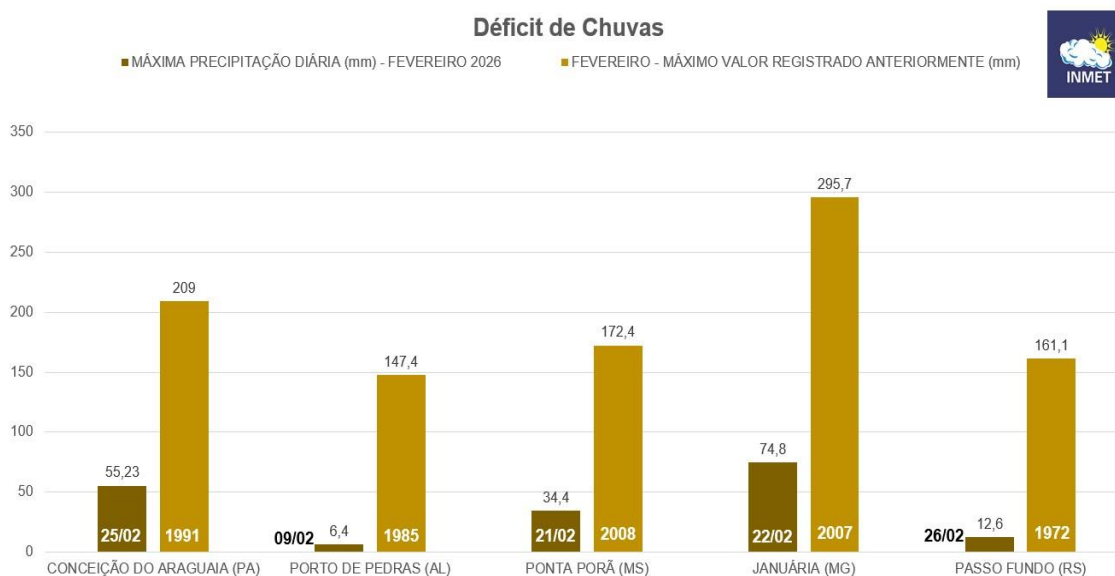
Na **Região Sudeste**, os maiores acumulados diários foram registrados nas estações de Juiz de Fora (MG), com 138,6 mm (no dia 24/02), Bragança Paulista (SP), com 100,6 mm (no dia 10/02), e Resende (RJ), com 104,6 mm (no dia 26/02) (Figura 3). No entanto, outras localidades registraram baixos acumulados diários, como Januária (MG) e Unai (MG), cujos totais diários de 74,8 mm e 41,2 mm divergem dos máximos diários já registrados de 295,7 mm (de fevereiro de 2007) e 222,8 mm (de fevereiro de 2005), respectivamente (Figura 4). Em relação aos totais mensais, destacam-se os acumulados observados em Juiz de Fora (MG), com 752,4 mm (superando o máximo mensal de 456,1 de fevereiro de 1988), Paraty (RJ), com 536,4 mm (ultrapassando o máximo mensal de 365,2 mm de fevereiro de 2016), e São Luiz do Paraitinga (SP), com 400,4 mm (superando o máximo de 283,0 mm de fevereiro de 2019).

Merece destaque o evento extremo de chuva ocorrido em Juiz de Fora (MG) entre os dias 23 e 26 de fevereiro. Esse evento esteve associado ao avanço de uma frente fria pelo litoral do Sudeste, que organizou extensas áreas de instabilidade sobre Minas Gerais e manteve chuvas recorrentes por vários dias na Zona da Mata. A chuva persistente saturou o solo, e o relevo acidentado com drenagem limitada agravou alagamentos e deslizamentos. Com total mensal de 752,4 mm, o volume de fevereiro de 2026 esteve mais de 340% acima da média histórica do mês (170,3 mm), bem como 65% acima do máximo acumulado mensal observado no município (456,1 mm em fevereiro de 1988). Ao todo, foram contabilizados 65 mortos e mais de 8500 pessoas desabrigadas e desalojadas. Além disso, outros municípios como Ubá (MG) e Cataguases (MG) também foram severamente atingidos pelo evento.

Na **Região Sul**, o maior acumulado diário de chuva foi observado na estação de Morretes (PR), com 138,2 mm (no dia 14/02), superando o máximo observado anteriormente de 83,8 mm em fevereiro de 2012. Por outro lado, também se destaca o baixo acumulado diário observado em outras localidades, como em Passo Fundo (RS), cujo máximo acumulado diário de 12,6 mm (ocorrido no dia 26/02) destoa do máximo diário de 161,1 mm ocorrido em fevereiro de 1972 (Figura 4).



**Figura 3** – Comparação entre os maiores valores de chuva acumulada diária (mm) em fevereiro de 2026 (azul escuro) e o máximo valor anteriormente registrado na série histórica de fevereiro (azul claro).



**Figura 4** – Comparação entre os menores valores de chuva acumulada diária (mm) em fevereiro de 2026 (marrom escuro) e o máximo valor anteriormente registrado na série histórica de fevereiro (marrom claro).

## 2. Temperatura

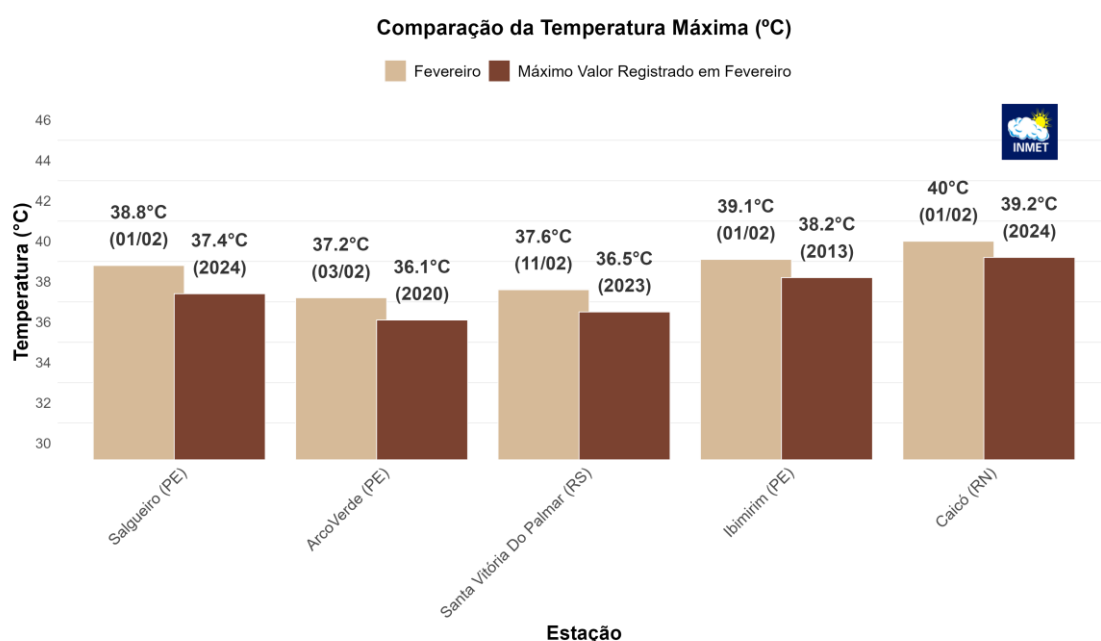
O mês de fevereiro foi marcado por temperaturas elevadas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, especialmente em áreas do Amazonas, Maranhão, Tocantins, Piauí e Pará, onde as máximas ultrapassaram os 38 °C em diversos dias.

Em Caicó (RN), foi registrada a maior temperatura máxima de fevereiro de 2026 em todo o país, alcançando 40,0 °C, o que representa 0,8 °C acima do último maior valor registrado nessa estação, de 39,2 °C em 2024. Já nas cidades de Mantena (MG), Porto de Moz (PA), Arapiraca (AL) e Novo Aripuanã (AM) (barras em marrom-claro na Figura 5), as temperaturas máximas superaram os respectivos máximos valores registrados anteriormente em mais de 1,4 °C, com Mantena (MG) atingido o maior resultado (Figura 5).

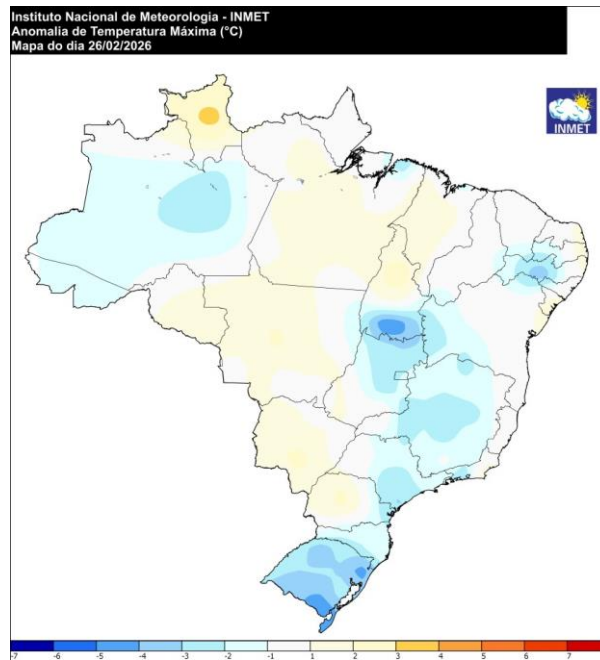
Quanto às temperaturas mínimas, observou-se uma redução entre os dias 27 e 28 de fevereiro, devido à atuação de uma massa de ar frio sobre a Região Sul. Destaca-se o dia 27 de fevereiro de 2025, quando foram registradas as menores temperaturas do mês na Região Sul.

As menores temperaturas mínimas do país foram observadas em General Carneiro (PR), Parque Eldorado (RS) e Monte Verde (MG), com mínimas de 8,4 °C, 9,3 °C e 9,8 °C, respectivamente. Não houve registro de geada durante o mês de dezembro.

O mapa de anomalia de temperatura mínima do INMET para o dia 26/2/2026 (Figura 6) indica desvios negativos, com temperaturas até 3 °C abaixo da média na Região Sul, grande parte da Região Sudeste e no sul do Tocantins, com os maiores desvios ocorrendo no extremo sul do Rio Grande do Sul e na região central de Santa Catarina.



**Figura 5** – Comparação da temperatura máxima diária (°C) para fevereiro de 2026 (marrom claro) e o máximo valor anteriormente registrado na série histórica de fevereiro (marrom escuro).



**Figura 6** – Anomalia de temperatura mínima (°C) no dia 26 de fevereiro de 2025.

### 3. Umidade Relativa do Ar

O mês de fevereiro de 2026 foi caracterizado por baixos índices de umidade relativa do ar em diversas localidades do Brasil, com destaque para as regiões Nordeste e Centro-Oeste. Os menores valores diários foram registrados nos municípios de Patos (PB), Caicó (RN), Euclides da Cunha (BA), Monteiro (PB) e Jardim (MS), onde a redução da umidade em relação a fevereiro de 2025 variou entre 8% e 13% (Figura 7).

A queda acentuada nos índices, especialmente em estações que apresentaram as maiores reduções, como Patos (PB) e Caicó (RN), reflete a atuação de massas de ar seco e sistemas de alta pressão que inibiram a formação de nuvens. Esses fatores favoreceram o predomínio de céu claro e temperaturas elevadas, contribuindo para a redução da umidade relativa do ar no período.

O mapa de umidade relativa do ar do INMET, referente ao dia 27 de fevereiro de 2026, confirma que, embora fevereiro seja um mês chuvoso, áreas do sul do Mato Grosso do Sul enfrentaram episódios de umidade abaixo de 30% (tons de laranja-escuro na Figura 8).

### Umidade Relativa Mínima

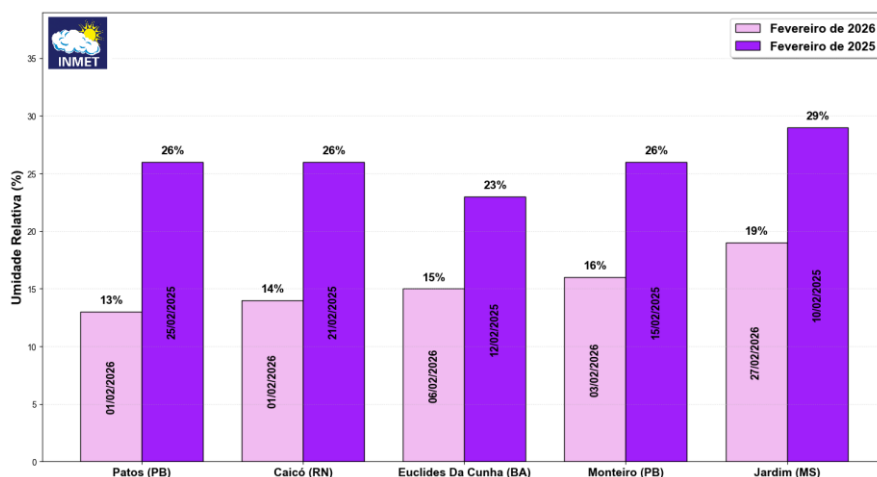


Figura 7 – Comparação da umidade relativa (%) de fevereiro de 2026 (roxo claro) e 2025 (roxo escuro).

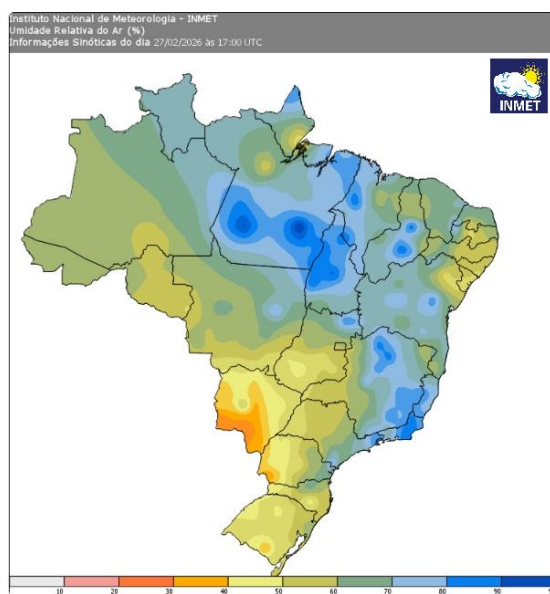


Figura 8 – Umidade relativa do ar (%) no dia 27/02/2026.

O INMET é um órgão do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e representa o Brasil junto à Organização Meteorológica Mundial (OMM) desde 1950. Detalhes da previsão do tempo e atualização dos avisos meteorológicos em [portal.inmet.gov.br](http://portal.inmet.gov.br) e <http://alertas.inmet.gov.br>

Nossas Redes Sociais e Aplicativo:

Instagram: [@inmet.official](https://www.instagram.com/inmet.official/); Youtube: [INMET](https://www.youtube.com/INMET); X: [@inmet](https://twitter.com/inmet); Facebook: [INMET](https://www.facebook.com/INMET);

LinkedIn: [INMET](https://www.linkedin.com/company/INMET)